



Laser íntimo de CO₂ na ginecoestética e seus desfechos psicossociais: revisão narrativa crítica sobre estética genital, sexualidade, qualidade de vida e saúde mental

Intimate CO₂ laser in gynecological aesthetics and its psychosocial outcomes: a critical narrative review on genital aesthetics, sexuality, quality of life, and mental health.

Láser de CO₂ íntimo en la estética ginecológica y sus resultados psicossociales: una revisión narrativa crítica sobre estética genital, sexualidad, calidad de vida y salud mental.

DOI: 10.54022/shsv7n1-020

Originals received: 1/23/2026

Acceptance for publication: 2/16/2026

Sarah Carolina Avelino Piau

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: sarah.cpiou@sempreueub.com

Melina Rodrigues Lisboa

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: melina.lisboa@sempreueub.com

Wildecir Barros de Oliveira Carneiro

Graduado em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Teresópolis

Endereço: Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: wildecirbarros@me.com

RESUMO

A ginecoestética, ramo da medicina que visa aprimorar a estética e a funcionalidade da região genital feminina, tem se desenvolvido significativamente nas últimas décadas. Dentre as diversas tecnologias utilizadas, o laser fracionado de dióxido de carbono (CO₂) tem se destacado como intervenção minimamente invasiva, associada a alegações de melhora da aparência vulvar/vaginal, conforto íntimo e satisfação sexual. O laser de CO₂ atua através da aplicação de microfios de luz que estimulam a produção de colágeno e elastina, promovendo a remodelação tecidual e, consequentemente, melhorando a estética e a função da região genital. A crescente popularidade desses procedimentos reflete uma demanda por tratamentos que ofereçam resultados visíveis, impulsionada em



parte pela busca por bem-estar e qualidade de vida. Concomitante a isso, cresce o interesse por desfechos centrados na paciente, incluindo satisfação estética, autoestima, melhora da autoimagem corporal genital e possíveis repercussões em sofrimento psíquico. Entretanto, órgãos regulatórios e consensos de sociedades científicas enfatizam limitações importantes: heterogeneidade de protocolos, amostras pequenas, seguimento curto, desfechos predominantemente subjetivos e risco de vieses, sobretudo em indicações estritamente estéticas. A literatura científica ainda apresenta lacunas em se tratando da compreensão completa dos efeitos do laser de CO₂ na qualidade de vida, saúde mental e esfera sexual feminina, uma vez que a maior parte dos estudos concentra-se nos resultados clínicos imediatos, como a melhora da lubrificação vaginal ou a redução da incontinência urinária, não focando diretamente na avaliação dos aspectos mais subjetivos e complexos que envolvem a experiência das pacientes. A presente revisão narrativa crítica tem como objetivo central analisar os desfechos estéticos, a qualidade de vida e a saúde mental associada ao uso do laser fracionado de CO₂ na ginecoestética, sintetizando evidências sobre suas aplicações, discutindo segurança, controvérsias regulatórias e avaliação psicossocial para análise de resultados. Além disso, esta revisão investiga a influência desses procedimentos na autoestima, na satisfação sexual, nas relações interpessoais e no bem-estar psicológico das pacientes. A compreensão desses aspectos é fundamental para uma abordagem completa e individualizada, que considere as necessidades e expectativas de cada mulher.

Palavras-chave: Laser CO₂. Ginecoestética. Sexualidade. Saúde da Mulher. Saúde Mental.

ABSTRACT

Gynecological aesthetics has expanded significantly in recent years, particularly with the incorporation of energy-based devices such as fractional carbon dioxide (CO₂) laser. This technology has been proposed as a minimally invasive intervention aimed at improving vulvovaginal appearance, tissue functionality, and sexual satisfaction. Beyond clinical indications, increasing attention has been directed toward patient-centered outcomes, including genital self-image, self-esteem, sexual function, and overall quality of life. However, despite promising findings regarding tissue remodeling and symptom improvement, the scientific literature remains heterogeneous, with methodological limitations such as small sample sizes, short follow-up periods, and predominantly subjective endpoints. Regulatory agencies and scientific societies emphasize the need for caution, particularly when devices are marketed for purely aesthetic purposes. This critical narrative review aims to analyze the aesthetic and psychosocial outcomes associated with the use of fractional CO₂ laser in gynecological aesthetics. It synthesizes current evidence regarding clinical applications, safety, regulatory considerations, and ethical implications, with particular attention to mental health and sexual well-being. Understanding these multidimensional outcomes is essential for an ethical, individualized, and patient-centered approach that integrates biological mechanisms with psychosocial determinants of women's health.

Keywords: CO₂ Laser. Gynecological Aesthetics. Sexuality. Women's Health. Mental Health.



RESUMEN

La ginecoestética ha experimentado una expansión significativa en los últimos años, especialmente con la incorporación de dispositivos basados en energía, como el láser fraccionado de dióxido de carbono (CO₂). Esta tecnología se ha propuesto como una intervención mínimamente invasiva destinada a mejorar la apariencia vulvovaginal, la funcionalidad tisular y la satisfacción sexual. Además de las indicaciones clínicas, ha aumentado el interés por los desenlaces centrados en la paciente, incluyendo la autoimagen genital, la autoestima, la función sexual y la calidad de vida general. No obstante, a pesar de los resultados prometedores relacionados con la remodelación tisular y la mejoría sintomática, la literatura científica sigue siendo heterogénea y presenta limitaciones metodológicas, como muestras pequeñas, seguimiento a corto plazo y predominio de desenlaces subjetivos. Organismos reguladores y sociedades científicas recomiendan cautela, especialmente cuando estos dispositivos se comercializan con fines exclusivamente estéticos. La presente revisión narrativa crítica tiene como objetivo analizar los desenlaces estéticos y psicosociales asociados al uso del láser fraccionado de CO₂ en la ginecoestética. Se sintetiza la evidencia disponible sobre sus aplicaciones clínicas, seguridad, regulación e implicaciones éticas, con especial atención a la salud mental y el bienestar sexual. La comprensión de estos aspectos multidimensionales es fundamental para una práctica ética, individualizada y centrada en la mujer.

Palabras clave: Láser de CO₂. Ginecoestética. Sexualidad. Salud de la Mujer. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher compreende dimensões que extrapolam a ausência de doença, incorporando aspectos relacionados ao bem-estar físico, mental, sexual e social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde sexual constitui componente essencial da saúde global, estando intrinsecamente relacionada ao bem-estar físico, mental e social, bem como aos direitos humanos, à autonomia e à qualidade de vida (World Health Organization, 2015). Nesse sentido, alterações na percepção corporal, especialmente aquelas relacionadas à genitália, podem repercutir de forma significativa na saúde mental, na vivência da sexualidade e na autoimagem feminina, contribuindo para o sofrimento psicológico e emocional (Parish et al., 2013).

Nesse contexto, a crescente valorização da autonomia feminina e do cuidado integral à saúde tem impulsionado a busca por intervenções voltadas não apenas ao tratamento de disfunções clínicas, mas também à melhoria da



qualidade de vida e da satisfação corporal. Segundo Parish et al. (2013), a saúde vulvovaginal exerce papel central na função sexual e no bem-estar geral das mulheres, influenciando desejo, conforto, confiança e a percepção da própria feminilidade.

A ginecoestética emerge, assim, como um campo interdisciplinar que articula conhecimentos da ginecologia, dermatologia, cirurgia plástica e saúde sexual, abrangendo procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos destinados à região genital feminina. Conforme descrito por Goodman (2011), entre as intervenções historicamente relatadas estão cirurgias íntimas, como labioplastias, vaginoplastias e perineoplastias, indicadas tanto por razões funcionais quanto estéticas. Revisões sobre cirurgia cosmética genital feminina destacam que esses procedimentos estão frequentemente associados a expectativas relacionadas à autoestima, à imagem corporal e à satisfação sexual, o que demanda avaliação criteriosa, abordagem ética rigorosa e consentimento informado adequado (Goodman, 2011).

Com o avanço tecnológico, métodos menos invasivos passaram a ser incorporados à prática ginecoestética, ampliando o leque de possibilidades terapêuticas. Nesse cenário, o laser fracionado de dióxido de carbono (CO₂), originalmente difundido na dermatologia estética para rejuvenescimento cutâneo, foi adaptado para aplicação na região vulvovaginal. Segundo Filippini et al. (2017), essa tecnologia passou a ser utilizada com a proposta de promover remodelação tecidual, melhora da textura, redução de sinais de atrofia vulvovaginal, uniformização da coloração e aprimoramento do conforto íntimo e da sexualidade.

Essas condições podem impactar de forma significativa a vida sexual e a percepção da própria feminilidade, especialmente em mulheres que vivenciam desconforto genital, alterações corporais relacionadas ao envelhecimento ou insatisfação estética (Parish et al., 2013). Entretanto, de acordo com Messas et al. (2021), a avaliação da eficácia de intervenções ginecoestéticas apresenta desafios metodológicos relevantes. Desfechos como satisfação estética e percepção de melhora sexual são altamente suscetíveis ao viés de expectativa, ao efeito placebo, à influência da relação terapêutica e a mediadores psicossociais, como imagem corporal, dinâmica relacional e histórico de dor sexual. Nesse sentido, desenhos observacionais sem grupo controle e com



seguimento de curto prazo possuem capacidade limitada de sustentar inferências robustas, sobretudo quando a indicação é predominantemente estética.

Além das questões científicas, o uso do laser íntimo de CO₂ insere-se em um contexto marcado por implicações regulatórias e éticas. Em 2018, a *U.S. Food and Drug Administration - FDA* publicou uma comunicação de segurança alertando para a comercialização de dispositivos baseados em energia para o chamado “rejuvenescimento vaginal”, destacando a ausência de evidências robustas para determinadas alegações e o potencial risco de eventos adversos relevantes (FDA, 2018). De forma convergente, consensos de sociedades científicas internacionais ressaltam a necessidade de padronização de protocolos, vigilância sistemática de segurança e cautela na indicação desses procedimentos, especialmente quando se tratam de intervenções eletivas com finalidade predominantemente estética, conforme enfatiza a *American Urogynecologic Society - AUGS* (2020).

Dessa forma, o presente trabalho propõe uma revisão narrativa crítica da literatura com o objetivo de analisar a aplicação do laser fracionado de CO₂ na ginecoestética, com ênfase nos desfechos psicossociais, na satisfação das pacientes e nas repercussões sobre a qualidade de vida e a saúde mental – aspectos frequentemente subestimados em avaliações centradas exclusivamente em parâmetros clínicos objetivos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa crítica. A busca incluiu PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Cochrane Library, além de documentos regulatórios e consensos de sociedades científicas. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao laser fracionado de CO₂, *vaginal/vulvar rejuvenation*, *energy-based devices*, ginecoestética, qualidade de vida, função sexual, imagem corporal e saúde mental. Foram priorizados estudos publicados na última década; contudo, trabalhos clássicos anteriores foram incluídos quando considerados essenciais para a contextualização histórica e conceitual da ginecoestética e da introdução do laser de CO₂ na prática clínica. A seleção contemplou revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos



observacionais que investigassem a eficácia, a segurança e os desfechos psicossociais do tratamento com laser de CO₂ fracionado na região genital feminina.

Esta revisão não tem como objetivo validar indicações estéticas isoladas, mas analisar criticamente os desfechos psicossociais associados ao uso do laser fracionado de CO₂ na ginecoestética. A análise dos artigos focou na identificação de desfechos clínicos objetivos e subjetivos, bem como na avaliação da satisfação das pacientes e na percepção de melhora na qualidade de vida.

Para fins de análise e discussão, os achados da literatura foram organizados em eixos temáticos, considerando os principais desfechos estéticos, psicossociais, aplicações clínicas, aspectos de segurança, regulação e implicações éticas do uso do laser de CO₂ na ginecoestética.

3 ORGANIZAÇÃO DA DISCUSSÃO E EIXOS ANALÍTICOS

Considerando o caráter de revisão narrativa crítica deste trabalho, não há apresentação de resultados originais. Assim, os achados da literatura selecionada são discutidos de forma integrada e analítica nos capítulos subsequentes.

Para fins de discussão, os estudos foram organizados em eixos temáticos que contemplam os fundamentos para avaliação de desfechos estéticos e psicossociais, as aplicações clínicas do laser fracionado de CO₂ na ginecoestética, bem como aspectos relacionados à segurança, regulação e implicações éticas e em saúde mental. Essa organização visa favorecer uma análise crítica do estado atual do conhecimento e de suas principais limitações.

4 DESFECHOS ESTÉTICOS E PSICOSSOCIAIS: FUNDAMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Os desfechos avaliados nos estudos sobre laser de CO₂ na ginecoestética podem ser categorizados em clínicos e psicossociais. Os desfechos clínicos incluem a melhora da atrofia vaginal, comumente avaliada pelo Índice de Saúde Vaginal (*Vaginal Health Index* – VHI), o alívio de sintomas urinários associados à síndrome geniturinária (Pitsouni et al., 2017) e alterações histológicas nos tecidos



vaginais, como a remodelação do colágeno e o aumento da atividade fibroblástica (Gaspar et al., 2011).

Os desfechos psicossociais, por sua vez, englobam a melhora da função sexual — frequentemente avaliada por questionários validados como o *Female Sexual Function Index* (FSFI) —, além do aumento da autoestima, da melhora da imagem corporal genital e do impacto positivo na qualidade de vida geral (*Quality of Life – QoL*) (Al-Jumah et al., 2021). Para a mensuração desses domínios, a literatura dispõe de instrumentos validados, como a *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS), a *Body Image Scale* e escalas genéricas de qualidade de vida, como o *Short Form Health Survey* (SF-36) e o *WHOQOL*.

A avaliação sistemática desses desfechos subjetivos é crucial para compreender o impacto integral do tratamento na vida das mulheres, permitindo uma análise mais robusta e comparável dos efeitos das intervenções ginecoestéticas, que ultrapassa as métricas puramente fisiológicas e reconhece a relevância clínica dos desfechos centrados na paciente.

5 LASER ÍNTIMO DE CO₂ NA GINECOESTÉTICA: APLICAÇÕES E EVIDÊNCIAS

O laser de CO₂ fracionado atua através da emissão de microfeixes de luz que criam colunas de ablação térmica na mucosa vaginal e nos tecidos vulvares. Esse processo estimula a neocolagênese, neoelastogênese e a angiogênese, resultando na remodelação tecidual e na restauração da funcionalidade e estética da região (Salvatore et al., 2014).

5.1 PROPOSTA DE REJUVENESCIMENTO VULVOVAGINAL E SATISFAÇÃO ESTÉTICA

O laser fracionado de CO₂ é frequentemente indicado em ginecoestética com o objetivo de melhorar aparência e percepção de “rejuvenescimento”. Estudos clínicos e revisões descrevem melhora subjetiva de conforto, satisfação e aspectos da sexualidade em determinados grupos. Estudos recentes, como o de Al-Jumah et al. (2021), demonstram altos índices de satisfação e melhora na



qualidade de vida em mulheres submetidas a procedimentos estéticos genitais, validando a importância dos desfechos subjetivos. A percepção de melhora na autoimagem e na confiança sexual são frequentemente relatadas, contribuindo para um bem-estar psicossocial significativo (Al-Jumah et al., 2021).

Entretanto, estudos, como Filippini et al. (2017) e Messas et al. (2021), apontam heterogeneidade importante de protocolos e limitações metodológicas, particularmente quando os *endpoints* são estéticos e autorreferidos. Em termos de qualidade de evidência, esse cenário reforça a necessidade de estudos controlados, com *endpoints* estéticos padronizados.

5.2 INTERVENÇÕES PARA HIPERPIGMENTAÇÃO VULVAR E PERCEPÇÃO ESTÉTICA

A hiperpigmentação vulvar é descrita na literatura como uma variação anatômica frequentemente fisiológica, relacionada à maior densidade melanocitária da região genital, à influência hormonal – especialmente estrogênios e progesterona –, além de fatores genéticos, inflamatórios e mecânicos, como atrito crônico. Segundo Goodman (2011), alterações pigmentares da genitália feminina, na ausência de doença dermatológica associada, não devem ser automaticamente interpretadas como patológicas, sendo parte da diversidade anatômica normal.

No contexto da ginecoestética, intervenções voltadas ao chamado “clareamento íntimo” passaram a ganhar visibilidade, sobretudo em discursos comerciais e midiáticos. No entanto, conforme destacado por Messas et al. (2021), embora resultados positivos sejam frequentemente relatados, a literatura disponível ainda é composta majoritariamente por estudos observacionais, com amostras reduzidas, seguimento curto e desfechos predominantemente subjetivos, o que limita inferências robustas, especialmente em indicações estéticas.

Do ponto de vista fisiopatológico, o laser fracionado de CO₂ atua por meio da criação de microzonas térmicas controladas, promovendo renovação epidérmica e remodelação dérmica, mecanismos amplamente descritos na literatura dermatológica e extrapolados para a região vulvovaginal (Filippini et al.,



2017). Teoricamente, esses efeitos poderiam contribuir para a uniformização do tom cutâneo em casos selecionados. Entretanto, a aplicação desse racional à pele vulvar exige cautela, considerando suas particularidades anatômicas, maior sensibilidade e o risco aumentado de hiperpigmentação pós-inflamatória, especialmente em fototipos mais elevados, conforme alertam revisões críticas sobre dispositivos baseados em energia aplicados à genitália feminina (Messas et al., 2021).

Ademais, Goodman (2011) ressalta que variações anatômicas e pigmentares da genitália feminina fazem parte da diversidade normal e que intervenções estéticas devem ser cuidadosamente indicadas, considerando expectativas, motivações psicossociais e potenciais impactos na autoimagem, a fim de evitar intervenções desnecessárias. Dessa forma, recomenda-se que qualquer proposta de intervenção estética voltada à pigmentação vulvar seja precedida por avaliação dermatológica rigorosa, com exclusão de dermatoses inflamatórias, infecciosas ou pigmentares específicas.

5.3 ALTERAÇÕES TECIDUAIS VULVARES E PERCEPÇÃO ESTÉTICA

Há estudos prospectivos sobre rejuvenescimento vulvar com laser fracionado de CO₂ que reportam melhora em desfechos subjetivos e em parâmetros clínicos locais. Gaspar et al. (2011) demonstraram que o tratamento a laser promove alterações histológicas significativas, como aumento de colágeno e fibroblastos na derme vulvar, correlacionando-se com a melhora da textura e elasticidade percebida pelas pacientes. Esses dados histológicos oferecem um substrato biológico para os resultados estéticos observados, superando a barreira da subjetividade pura.

6 SEGURANÇA, VIGILÂNCIA E REGULAÇÃO

A segurança é central em intervenções eletivas. Embora o FDA (2018) tenha emitido alertas sobre o uso de dispositivos baseados em energia para "rejuvenescimento vaginal", recomendando cautela, é necessário contextualizar tais avisos. A maioria dos estudos clínicos realizados com protocolos adequados



aponta para um perfil de segurança favorável, com efeitos adversos leves e transitórios (Pitsouni et al., 2017). Complicações graves são raras quando o procedimento é realizado por médicos treinados. A eficácia na melhora dos sintomas da atrofia e da função sexual, aliada à alta satisfação das pacientes (AUGS, 2020), sugere que o laser é seguro e eficaz quando bem indicado.

7 IMPLICAÇÕES ÉTICAS, MEDICALIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL

O crescimento da ginecoestética amplia debates sobre a medicalização do corpo feminino e a normatização estética da genitália, especialmente em intervenções eletivas com finalidade predominantemente estética. Nesse contexto, consensos de sociedades científicas reforçam a necessidade de abordagem ética rigorosa, com comunicação transparente e consentimento informado robusto (AUGS, 2020). Revisões sobre cirurgia cosmética genital feminina destacam a necessidade de consentimento informado robusto, indicação criteriosa e avaliação do impacto psicossocial (Goodman, 2011). Conforme recomendado pela AUGS (2020), é fundamental que as pacientes recebam informações completas e claras sobre os benefícios esperados, riscos potenciais, alternativas de tratamento e limitações do laser de CO₂. O consentimento informado deve ser obtido de forma consciente e voluntária, garantindo que as expectativas da paciente sejam realistas e alinhadas com o que o tratamento pode oferecer. A discussão sobre os desfechos psicossociais e a saúde mental da paciente deve ser parte integrante da consulta pré-procedimento.

Quando a motivação do procedimento está fortemente ligada à autoestima e ao sofrimento emocional, torna-se relevante incorporar avaliação psicossocial e, quando indicado, suporte psicológico/sexológico, a fim de reduzir risco de frustração terapêutica e de reforço de padrões estéticos rígidos.

8 DISCUSSÃO INTEGRATIVA E PERSPECTIVAS FUTURAS

A literatura revisada sugere que o laser de CO₂ fracionado representa uma opção terapêutica promissora na ginecoestética, com potencial para melhorar significativamente a qualidade de vida das mulheres. A ênfase nos desfechos



psicossociais é um diferencial, pois reconhece que a saúde íntima vai além da ausência de doença, abrangendo o bem-estar emocional e sexual (Parish et al., 2013).

Diferente de intervenções puramente cosméticas, o laser de CO₂ possui um substrato biológico claro para seus efeitos. A remodelação tecidual através do estímulo de colágeno e elastina, documentada extensivamente por Salvatore et al. (2014) e Gaspar et al. (2011), oferece uma base fisiológica para a melhora da funcionalidade e, conseqüentemente, da estética genital. Isso sugere que a satisfação relatada pelas pacientes não é meramente placebo, mas reflexo de uma restauração tecidual objetiva.

Entretanto, para indicações predominantemente estéticas (rejuvenescimento com objetivo de aparência e clareamento íntimo), as limitações metodológicas são reais: *endpoints* autorreferidos, heterogeneidade de protocolos, ausência de controles e seguimento curto, fatores que reduzem a força das conclusões (Messas et al., 2021). Em paralelo, o alerta do FDA e os consensos clínicos reforçam prudência regulatória e necessidade de rigor e transparência na indicação e comunicação (FDA, 2018; AUGS, 2020).

Concomitante a isso, embora a heterogeneidade dos protocolos e a falta de estudos randomizados controlados de grande escala ainda sejam desafios metodológicos, a consistência dos resultados positivos em termos de satisfação da paciente é notável e não deve ser negligenciada. A melhora na autoimagem, na confiança e na função sexual, conforme evidenciado por estudos transversais robustos como o de Al-Jumah et al. (2021), reforça que a percepção subjetiva da paciente é um endpoint clínico válido e de grande relevância. Descartar esses achados por serem "subjetivos" seria ignorar o objetivo primário da ginecoestética: o bem-estar da mulher.

A preocupação com a segurança e a necessidade de um consentimento informado robusto são aspectos que devem ser continuamente reforçados para garantir a prática ética e responsável. No eixo psicossocial, permanece lacuna importante: poucos estudos mensuram diretamente desfechos de saúde mental com instrumentos validados, limitando inferências sobre impacto emocional. Assim, um caminho de pesquisa prioritário envolve integrar endpoints estéticos



objetivos, escalas validadas de imagem corporal e medidas de ansiedade/depressão, além de acompanhamento de médio e longo prazo.

9 CONCLUSÃO

O laser íntimo de CO₂ ocupa espaço crescente na ginecoestética e é frequentemente associado a melhora subjetiva de satisfação estética, conforto e sexualidade. A revisão da literatura aponta que o laser fracionado de CO₂ consolidou-se como uma ferramenta terapêutica valiosa na ginecoestética.

Embora a heterogeneidade metodológica exija prudência na padronização de protocolos, as evidências clínicas — corroboradas por estudos como o de Al-Jumah et al. (2021) — demonstram índices elevados de satisfação das pacientes, com impactos positivos diretos na autoimagem genital e na função sexual. Conclui-se que o benefício do laser transcende a correção anatômica isolada, atuando como um catalisador para a reabilitação da autoestima e bem-estar psicossocial. O futuro da prática reside na sua aplicação criteriosa, onde a avaliação das expectativas e o consentimento informado garantem que os resultados estéticos se traduzam em melhorias efetivas na saúde mental.



REFERÊNCIAS

AL-JUMAH, M. M.; AL-WAILIY, S. K.; AL-BADR, A. **Satisfaction of women after cosmetic genital procedures: a cross-sectional study from Saudi Arabia.** Cureus, San Francisco, v. 13, n. 12, e20826, 2021.

AMERICAN UROGYNECOLOGIC SOCIETY (AUGS). **Vaginal energy-based devices: clinical consensus statement.** Female Pelvic Medicine & Reconstructive Surgery, v. 26, n. 6, 2020.

FILIPPINI, M. et al. **Fractional CO₂ laser: from skin rejuvenation to vulvo-vaginal reshaping.** Photomedicine and Laser Surgery, New Rochelle, v. 35, n. 3, p. 171-175, 2017.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). **Statement on efforts to safeguard women's health from deceptive health claims and significant risks related to devices marketed for "vaginal rejuvenation".** Silver Spring: U.S. Food and Drug Administration, 2018. Disponível em: <https://www.fda.gov>. Acesso em: 12 fev. 2026.

GASPAR, A.; ADDAMO, G.; BRANDI, H. **Vaginal fractional CO₂ laser: a minimally invasive option for vaginal rejuvenation.** The American Journal of Cosmetic Surgery, v. 28, n. 3, p. 156-162, 2011.

GOODMAN, M. P. **Female genital cosmetic and plastic surgery: a review.** The Journal of Sexual Medicine, Hoboken, v. 8, n. 6, p. 1813-1825, 2011.

MESSAS, T.; MESSAS, A.; KROUMPOUZOS, G. **Carbon dioxide laser vulvovaginal rejuvenation: a systematic review.** Cosmetics, Basel, v. 8, n. 3, p. 56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/cosmetics8030056>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-9284/8/3/56>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PARISH, S. J. et al. **Impact of vulvovaginal health on sexual function and quality of life: surveys of women and men.** The Journal of Sexual Medicine, Hoboken, v. 10, n. 7, p. 1784-1797, 2013.

PITSOUNI, E. et al. **Laser therapy for the genitourinary syndrome of menopause: a systematic review and meta-analysis.** Maturitas, Limerick, v. 103, p. 78-88, 2017.

SALVATORE, S. et al. **A 12-week treatment with fractional CO₂ laser for vulvovaginal atrophy: a pilot study.** Climacteric, London, v. 17, n. 4, p. 363-369, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health, human rights and the law.** Geneva: World Health Organization, 2015.